



**Autor**  
Samuel Smiles

## O CARÁTER

**Área específica**  
-

**Áreas afins**  
-

“O caráter é um grande poder no mundo.  
... representa a natureza humana em toda a sua grandeza, porque mostra o homem sob o seu melhor aspecto.  
Se o gênio impõe a admiração, o caráter mais seguramente inspira o respeito.  
... Aqueles que procuram possuí-lo, nunca serão talvez ricos dos bens deste mundo, mas encontrarão a sua recompensa na estima na consideração adquiridas honradamente”

*(Samuel Smiles)*

O vigor, o entusiasmo, a ideia de ter esses sentimentos nobres correspondidos por alguém de valor, também saber que tais virtudes foram vivenciadas e registradas, permite alcançar sentimentos que nos irmanam com as personagens referidas nesta obra e, ao nos irmanarmos com a nossa civilização, resgatar a esperança da imortalidade da alma que cumpre bem o seu dever. Se o livro encerra-se com essa mesma conotação, é porque essas verdades estão latentes e vigorosas.

**Público-alvo/consumidores**  
-

**FORMATO:** 12 X 18 cm  
**CÓDIGO:** 10001121

S641c

Smiles, Samuel

O caráter/ Samuel Smiles; Tradução Ana Luiza Melo Jacoby Fernandes e Murilo Jacoby Fernandes. Apresentação Jorge Ulisses Jacoby Fernandes.– Belo Horizonte : Fórum, 2017.

474 p.

Tradução do original em língua inglesa "Character"

ISBN: 978-85-450-0227-7

1. Ciências Sociais. I. Jacoby Fernandes, Jorge Ulisses. II. Título.

CDD 300

CDU 304

Informação bibliográfica deste livro, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

SMILES, Samuel. O caráter. Tradução Ana Luiza Melo Jacoby Fernandes e Murilo Jacoby Fernandes. Belo Horizonte: Fórum, 2017. 474 p. ISBN 978-85-450-0227-7.

## SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Influência do caráter .....	27
1.1 O caráter é um grande poder no mundo .....	27
1.2 Os deveres comuns .....	28
1.3 Superioridade do caráter sobre a sabedoria e a riqueza ....	29
1.4 O Caráter é uma propriedade .....	32
1.5 A Honradez de caráter .....	32
1.6 Os princípios morais .....	33
1.7 A confiança .....	33
1.8 A sabedoria prática .....	34
1.9 Sheridan e Burke .....	35
1.10 O caráter e as circunstâncias .....	36
1.11 A formação do caráter .....	36
1.12 O homem consciencioso .....	41
1.13 O respeito .....	42
1.14 A intrepidez do caráter .....	42
1.15 Lord Palmerston .....	43
1.16 Os Napiers et Sir John Moore .....	44
1.17 O contágio da energia .....	44
1.18 Washington, Wellington .....	45
1.19 A influência do caráter pessoal .....	47
1.20 O respeito pelos grandes homens .....	47
1.21 Luthero, Knox, Dante .....	50
1.22 O caráter é uma grande herança .....	51
1.23 O caráter das nações .....	52
1.24 Washington Irving e Sir Walter Scott.....	53
1.25 O caráter e a liberdade .....	54
1.26 As nações fortificadas pelas provas .....	55
1.27 O patriotismo nobre; o que não o é.....	55
1.28 Decadência e queda das nações .....	56
1.29 A estabilidade do caráter das nações .....	58
CAPÍTULO 2 - O poder da família .....	61
2.1 O lar forma o homem .....	61
2.2 A vida doméstica e a vida social .....	62
2.3 A criança .....	62
2.4 O que rodeia a criança .....	63
2.5 A influência da mãe .....	64

2.6	O poder do exemplo .....	65
2.7	A civilização dependente das mulheres virtuosas .....	68
2.8	Infância de S. Agostinho .....	69
2.9	A influência das primeiras impressões .....	69
2.10	A casa da família é a melhor escola .....	72
2.11	O melhor educador do caráter .....	72
2.12	Influência das mulheres .....	73
2.13	As mães de grandes homens .....	73
2.14	Washington, Cromwell, Wellington, os Napiers .....	76
2.15	As mães de grandes advogados e estadistas .....	77
2.16	Curran et Adams .....	78
2.17	Os Wesleys .....	79
2.18	As mães de poetas .....	80
2.19	A mãe de Ary Scheffer .....	82
2.20	Homenagem prestada por Michelet a sua mãe .....	83
2.21	Lord Byron .....	84
2.22	Os Footes .....	85
2.23	Lamartine .....	85
2.24	A mulher e o hábito dos negócios .....	86
2.25	A educação das mulheres .....	89
2.26	As nações e as mães .....	90
2.27	A verdadeira esfera da mulher .....	92
2.28	As mulheres e o trabalho .....	92
2.29	A emancipação das mulheres .....	94
2.30	As mulheres e a arte de preparar os alimentos .....	95
CAPÍTULO 3 - A sociedade e o exemplo .....		97
3.1	A influência da sociedade .....	97
3.2	A força da imitação .....	97
3.3	A sociedade dos bons .....	100
3.4	Poder das associações .....	102
3.5	Infância de Henry Martyn e do Dr. Paley .....	102
3.6	O Dr. Arnold .....	104
3.7	O poder do bom exemplo .....	106
3.8	O objetivo elevado da vida .....	106
3.9	A inspiração da bondade .....	107
3.10	A admiração dos grandes homens.....	108
3.11	A influência das naturezas brandas .....	111
3.12	Sir G. Napier .....	111
3.13	A energia provoca a energia .....	112
3.14	A força expansiva das almas grandes .....	113
3.15	É preciso admirar nobremente .....	114
3.16	Johnson e Boswell .....	115
3.17	Os heróis dos jovens .....	116
3.18	A inveja dos espíritos pequenos .....	117
3.19	Admiração e imitação .....	118
3.20	Os grandes músicos .....	119
3.21	Mestres e discípulos .....	119
3.22	A perpetuidade dos bons exemplos .....	120
3.23	A consolação de uma vida bem empregada .....	123
CAPÍTULO 4 - O Trabalho .....		125
4.1	O trabalho é a lei da nossa existência .....	125
4.2	Os antigos Romanos .....	126
4.3	Plínio, sobre o trabalho Rural .....	126
4.4	A preguiça é uma maldição .....	127
4.5	Causas da melancolia .....	128
4.6	Diligência e ociosidade .....	129
4.7	O trabalho é um dever universal .....	131
4.8	Lord Stanley .....	133
4.9	A vida e o trabalho .....	134
4.10	A dignidade do trabalho .....	135
4.11	O trabalho e a felicidade .....	136
4.12	Scott e Southey .....	138
4.13	O trabalho forma e educa o caráter .....	140
4.14	Aptidão para os negócios .....	141
4.15	Qualidades necessárias para os negócios .....	141
4.16	Wellington, Wallenstein, Washington .....	143
4.17	O trabalho e os homens de gênio .....	144
4.18	Gênio e negócios.....	144

4.19	Literatura e negócios .....	147
4.20	Os grandes homens do reinado de Izabel .....	147
4.21	Os grandes homens da Itália .....	150
4.22	Os literatos e trabalhadores modernos .....	150
4.23	Trabalhadores nas horas de vagar .....	151
4.24	O que vale a cultura nos negócios.....	154
4.25	Habilidade especulativa e habilidade prática .....	155
4.26	Napoleão e os homens de ciência .....	156
4.27	Os homens de Estado literatos .....	157
4.28	Sir G. C. Lewis .....	160
4.29	As consolações da literatura .....	161
4.30	Trabalho e excesso de trabalho .....	162
CAPÍTULO 5 - A Coragem .....		165
5.1	A coragem moral .....	165
5.2	Os mártires da ciência .....	165
5.3	Perseguições contra grandes exploradores .....	166
5.4	Sócrates, Bruno, Galileu, R. Bacon, Vesalio e outros....	167
5.5	Os mártires da fé .....	169
5.6	Anna Askew e Maria Dyer .....	171
5.7	Sir Thomas More .....	172
5.8	A grandeza d'alma de Luthero .....	174
5.9	Strafford e Eliot .....	176
5.10	O bom êxito conseguido às vezes por intermédio do mal	177
5.11	A tirania da sociedade .....	179
5.12	A covardia moral .....	179
5.13	Mendigar a popularidade .....	180
5.14	A intrepidez intelectual .....	184
5.15	Coragem e Ternura .....	187
5.16	A generosidade dos valentes .....	189
5.17	Douglas.....	189
5.18	Laplace .....	189
5.19	O homem magnânimo .....	190
5.20	A educação das mulheres na coragem .....	194
5.21	O heroísmo das mulheres .....	196
5.22	A história de Sarah Martin e as suas obras na prisão de Yarmouth .....	199
CAPÍTULO 6 - O império sobre si mesmo .....		203
6.1	O império sobre si mesmo é a raiz de todas as virtudes ..	203
6.2	O valor da disciplina.....	205
6.3	A supremacia do domínio de si mesmo .....	205
6.4	A disciplina doméstica .....	206
6.5	A Disciplina própria .....	207
6.6	A virtude da paciência .....	208
6.7	O caráter de Hampden .....	209
6.8	Os perigos do caráter ardente .....	210
6.9	Strafford, Cromwell, os princípios de Nassau, Washing- ton, Wellington, etc.....	211
6.10	Exemplos do império sobre si mesmo .....	214
6.11	Faraday, Anquetil, Outram .....	215
6.12	A suavidade no falar .....	217
6.13	A indignação honrada .....	219
6.14	A doçura da conduta .....	221
6.15	A filosofia prática de Faraday .....	223
6.16	A falta de sangue frio de Burns .....	224
6.17	Beranger.....	225
6.18	A tirania do apetite.....	227
6.19	A honradez no viver .....	228
6.20	A ignomínia da imprevidência .....	230
6.21	A honradez pública .....	232
6.22	Os esforços heróicos do Sir Walter Scott para pagar as suas dívidas .....	233
6.23	Lockhart e Scott .....	235
CAPÍTULO 7 - Dever – Sinceridade .....		237
7.1	O sentimento constante do dever .....	237
7.2	Consciência e vontade .....	239
7.3	O sentimento da honra .....	240
7.4	Victoria Colonna .....	241

7.5 A santidade do dever .....	241
7.6 A liberdade individual .....	242
7.7 Epiclete e a sua opinião sobre o dever .....	243
7.8 O sentimento do dever em Washington .....	244
7.9 O ideal de Wellington .....	246
7.10 Nelson e Collingwood .....	247
7.11 A consagração ao dever .....	249
7.12 O dever das nações .....	250
7.13 O relatório do barão Stoffel sobre as causas da decadência da França .....	250
7.14 Grandes homens da França nos tempos passados .....	252
7.15 O abbade de Saint-Pierre .....	253
7.16 Dever e veracidade .....	255
7.17 Wellington e o especialista .....	256
7.18 A verdade é o vínculo da sociedade .....	257
7.19 O equívoco .....	258
7.20 As pretensões .....	259
7.21 A vida de Jorge Wilson: os seus trabalhos, os seus sofrimentos, a sua morte .....	261
CAPÍTULO 8 - O humor .....	269
8.1 Alegria natural .....	269
8.2 Jeremias Taylor .....	270
8.3 A alegria é um tônico .....	271
8.4 Um raio de luz nos olhos .....	271
8.5 O Dr. Marshall Hall, Luthero, Lord Palmerston .....	272
8.6 A jovialidade dos grandes homens .....	273
8.7 Fildling, Johnson, Scott, Arnold, Sydney Smith .....	274
8.8 A jovialidade dos homens de ciência .....	276
8.9 Euler, Robinson, Abauzit, Adanson, Amlcom, Burke .....	276
8.10 A base da alegria .....	280
8.11 Beneficência e benevolência .....	280
8.12 O poder da bondade .....	281
8.13 A loucura do descontentamento .....	283
8.14 A morbidez do humor .....	284
8.15 A disposição ao queixume .....	284
8.16 A doçura .....	286
8.17 Alegria e esperança .....	288
CAPÍTULO 9 - As Maneiras – A Arte .....	289
9.1 As maneiras são a graça do caráter .....	289
9.2 A influência das maneiras .....	289
9.3 A urbanidade .....	290
9.4 A etiqueta .....	292
9.5 A verdadeira cortesia .....	293
9.6 A circunspeção .....	293
9.7 A grosseria .....	293
9.8 O respeito de si mesmo .....	294
9.9 A cortesia dos estrangeiros .....	297
9.10 O bom gosto é um economista .....	297
9.11 O tato instintivo das mulheres .....	298
9.12 A superficialidade das maneiras .....	299
9.13 Homens toscos .....	300
9.14 Knox e Luthero .....	300
9.15 A aspereza de Johnson .....	301
9.16 Timidez e reserva .....	303
9.17 A timidez das raças teutônicas .....	303
9.18 Ingleses tímidos .....	304
9.19 A timidez de Shakespeare .....	306
9.20 O arcebispo Whately e outros .....	309
9.21 Americanos tímidos .....	311
9.22 Os homens tímidos e a colonização .....	312
9.23 Porque é que os franceses não são bem sucedidos como colonizadores .....	313
9.24 A raça inglesa não é artista .....	316
9.25 A arte e a civilização .....	317
CAPÍTULO 10 - A Sociedade dos livros .....	323
10.1 Conhecem-se os homens pelos livros que leem .....	323
10.2 Os bons livros são a melhor sociedade .....	326

10.3	O interesse na biografia .....	327
10.4	A grande lição da biografia .....	329
10.5	O livro dos livros .....	329
10.6	História e biografia .....	331
10.7	As "Vidas" de Plutarco, a sua influência .....	332
10.8	A arte de Plutarco .....	333
10.9	As miudezas da biografia .....	335
10.10	A pintura dos caracteres .....	338
10.11	A autobiografia .....	340
10.12	Mémoires pour servir, francesas .....	341
10.13	Saint-Simon e Labruyère .....	342
10.14	Biografia e ficção .....	343
10.15	A raridade das grandes biografias .....	344
10.16	Vida de Johnson, por Boswell .....	345
10.17	Os homens e os seus contemporâneos .....	346
10.18	As vidas que nunca foram escritas .....	347
10.19	Os livros prediletos de alguns grandes homens .....	349
10.20	Os livros inspiram a juventude .....	353
10.21	Os bons livros são como as boas ações .....	357
10.22	Os livros são necessidades na vida .....	358
10.23	A influência moral dos livros .....	359
CAPÍTULO 11 - A União no Matrimônio .....		361
11.1	O caráter sob a influência do matrimônio .....	361
11.2	Relações entre o homem e a mulher .....	362
11.3	Noções diversas sobre o caráter da mulher .....	363
11.4	A primeira educação de ambos os sexos .....	364
11.5	A ternura da mulher .....	365
11.6	O sentimento do amor .....	368
11.7	O amor inspira e purifica .....	370
11.8	O homem e o lar doméstico .....	370
11.9	Uma casa cristã .....	372
11.10	O reino da mulher .....	373
11.11	Mulheres de entendimento e mulheres de coração .....	374
11.12	Qualidades da verdadeira esposa .....	374
11.13	Regra fundamental do matrimônio .....	377
11.14	Casar-se pela beleza .....	377
11.15	A influência moral da mulher .....	380
11.16	Tocqueville, Guizot .....	380
11.17	O retrato da mulher, por Burke .....	384
11.18	O retrato de seu esposo, por Mistress Hutchinson .....	386
11.19	O retrato de Lady Rachel Russel .....	388
11.20	Esposas de Bunyan, Baxter, Zinzendorf, Livingstone, Romilly, Burdett, Graham .....	389
11.21	As mulheres como auxiliares dos homens de ciência ..	395
11.22	Esposas de Buckland, Huber, Sir G. Hamilton, Niebuhr, Mill, Carlyle, Faraday, Tom Hood, Sir W. Napier .....	395
11.23	Nobres mulheres .....	401
11.24	Esposas de Grotius, Heine, Herder, Fichte, Cobbett ...	404
11.25	O Caráter de Cobbett .....	408
CAPÍTULO 12 - A disciplina da experiência .....		411
12.1	Sabedoria prática: como se aprende .....	411
12.2	Os males da reclusão .....	412
12.3	A escola da vida é a verdadeira escola da experiência .....	412
12.4	O ardor juvenil .....	415
12.5	Poesia e realidade .....	416
12.6	Entusiasmo e perseverança .....	418
12.7	A aprendizagem das dificuldades .....	418
12.8	A pobreza é um estímulo .....	420
12.9	Cervantes .....	420
12.10	As lições que pode dar o mau êxito .....	421
12.11	Mau êxito de alguns grandes homens .....	422
12.12	As lutas do gênio .....	423
12.13	Dante e Camões .....	423
12.14	Vinganças do tempo .....	426
12.15	Sofrimentos dos grandes homens .....	426
12.16	Flinders, o navegante .....	427
12.17	Presos ilustres e escritores do cárcere .....	428
12.18	Ter mau êxito não é sempre um mal .....	432

12.19 A adversidade é uma pedra de toque.....	434
12.20 Provações e benefícios .....	435
12.21 O trabalho no meio dos sofrimentos .....	436
12.22 Resignação na desgraça .....	437
12.23 É a felicidade uma ilusão? O mistério da vida .....	440
12.24 O dever é o objetivo e o fim da vida .....	442
ÍNDICE DE ASSUNTOS .....	445
ÍNDICE DE ONOMÁSTICO .....	457